

A IMPORTÂNCIA DO CURSO NORMAL COMO FORMAÇÃO INICIAL E AS EXPECTATIVAS FORMATIVAS DOS ESTUDANTES

PATRÍCIA BONOW FASSBENDER WILLE¹; ANGELITA HENTGES²

¹ Mestranda em Educação e Tecnologia- PPGCITED- IFSUL-CAVG;
patriciafassben@yahoo.com.br

² Profª Drª PPGCITED- IFSUL-CAVG; hentges.angelita@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A formação inicial dos professores é fundamental para qualidade na educação, nesse sentido o Curso Normal visa à qualificação deste profissional, oportunizando situações de ensino aprendizagem, de produção coletiva e socialização do conhecimento, com fundamentação teórico-prática; buscando uma prática pedagógica inovadora e crítica. Também, busca valorizar os saberes cotidianos como fonte de uma prática investigativa, possibilitando através da experiência da pesquisa, a compreensão, a intervenção e a transformação da realidade. Portanto, faz-se imprescindível conhecer este estudante, compreender sua visão de mundo e educação, que futuramente será um professor atuando na educação básica.

Defendemos o Curso Normal como base, como formação inicial do professor, por auxiliar o estudante na construção do seu conhecimento, da criticidade, na reflexão, bem como, no processo de ensino e aprendizagem, na construção teórica e prática, da prática pedagógica em sala de aula

O Curso Normal Habilitação Anos Iniciais do Colégio Municipal Pelotense no ano de 2017 completou 25 anos de existência, nesta jornada ocorreu muitas mudanças no Curso, na sociedade, bem como, no perfil dos estudantes. Mas será que os professores conhecem os estudantes que hoje estão presentes no Curso? Ou continuamos trabalhando como se estivéssemos trabalhando com os estudantes de 1992? Por isso, queremos conhecer o perfil dos estudantes nos dias de hoje. Quem são estes estudantes, o que pensam e qual sua concepção de educação e de professor. Para que com estes dados possamos melhorar e qualificar nossa prática pedagógica.

Esta pesquisa tem como objetivo geral: Conhecer as percepções dos estudantes do Curso Normal Habilitação Anos Iniciais do Colégio Municipal Pelotense nos dias de hoje, visando uma formação para atender as demandas da educação e sociedade atual.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, teve como aporte o estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa foram cinco estudantes do Curso Normal Habilitação Anos Iniciais do Colégio Municipal Pelotense, que estão no último ano do Curso no ano de 2018, no período de junho do corrente ano.

Utilizamos como instrumento de coleta de dados entrevista acerca da sua formação no Curso Normal, usamos para análise o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2005). O sujeito coletivo se expressa por meio de um discurso emitido na primeira pessoa do singular, o qual representa o pensamento de uma coletividade por meio de depoimentos de diferentes indivíduos com conteúdos discursivos semelhantes.

As questões de pesquisa foram: *“O que pensas sobre a formação do Curso Normal Habilitação Anos Iniciais do Colégio Municipal Pelotense?”* e *“O que esperas para o teu futuro profissional sendo formado aqui no Curso Normal Habilitação Anos Iniciais do Colégio Municipal Pelotense?”*

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da coleta de dados e análise do DSC, fica evidente a importância da formação do Curso Normal em sua formação inicial, enquanto professor da educação básica. Através das aulas, das discussões realizadas e da troca de conhecimentos, vamos nos *formando* professor, não nascemos professores, vamos nos constituindo através do outro, da troca.

As pessoas não nascem educadores, quando se educam com o outro, quando produzem a sua existência relacionada com a existência do outro, em um processo permanente de apropriação, mediação e transformação do conhecimento mediante um projeto existencial e coletivo de construção humana. (FELDMANN, 2009, p.72)

Também como afirma FREIRE (2005, p.23) *“Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”*, este processo é coletivo e colaborativo. Como fica evidente na fala da estudante: *“...Vai me ajudar muito como futura profissional, eu tenho aprendido muito tanto na teoria, quanto na prática, tenho superado desafios, como falar em público, ou melhor, me expor, também depois que eu entrei no curso eu aprendi a me expressar melhor, a ter um olhar mais amplo para todas as situações cotidianas que poderão acontecer em sala de aula quando eu estiver lá”*. E enquanto Curso de formação de professores, visa essa formação reflexiva, de construção do conhecimento, de busca e pesquisa teórica e prática. Procura que os alunos encontrem sua identidade enquanto professores, relacionando com suas experiências de vida, sua trajetória. Como afirma TARDIF:

[...] o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. Por isso, é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente. (TARDIF, 2002, p.11)

Por isso, é relevante estudarmos sobre a constituição do professor e sobre o trabalho docente. Conforme o relato de uma estudante: *“Espero da minha formação que ela me de subsídios para poder trabalhar cada vez mais e melhor com a educação, eu acho que sem essa base que a gente tem, muitas coisas iam se perder, as discussões, os debates. As informações que a gente ganha aí são ouro, sem isso, eu acho que não teria condições e capacidade de ter um futuro profissional promissor”*. Esta formação não acontece com lembranças e exemplos da sua história escolar, e sim, através do estudo teórico e da reflexão.

Antes de começarem a ensinar oficialmente, os professores já sabem de muitas maneiras, o que é o ensino por causa de toda a sua história escolar anterior. Além disso, muitas pesquisas mostram que esse saber herdado da experiência escolar anterior é muito forte, que ele persiste

através do tempo e que a formação universitária não consegue transformá-lo nem muito abalá-lo. (TARDIF, 2002, p. 20)

Precisamos mexer, desacomodar para que haja transformação na constituição deste futuro professor, para que assim ele seja protagonista do seu conhecimento e de sua prática em sala de aula, e que possa dizer sua palavra. Para TARDIF:

[...] os professores só serão reconhecidos como sujeitos do conhecimento quando lhes concedermos, dentro do sistema escolar e dos estabelecimentos, o *status* de verdadeiros atores, e não o de simples técnicos ou de executores das reformas da educação concebidas com base numa lógica burocrática “top and down”. Pessoalmente, não vejo como posso ser um sujeito do conhecimento se não sou, ao mesmo tempo, o ator da minha própria ação e o autor do meu próprio discurso. (TARDIF, 2002, p. 243)

Não é tarefa fácil nos dias de hoje formar professores, com todas as demandas existentes, além disso, a escola precisa mostrar-se como um ambiente formador de sujeitos críticos de sua realidade.

4. CONCLUSÕES

Nesta pesquisa abordamos a importância do Curso Normal como formação inicial do professor, do diferencial na formação teórica e prática deste educador. Percebemos que mesmo para os estudantes que não desejam ser professores, o curso oferece uma formação crítica da realidade que nos cerca, dando subsídios teóricos para que possam seguir seus sonhos em outras profissões.

Tem consistido um grande desafio, conhecer este estudante, suas inquietudes, seus sonhos, o que ele pensa sobre a formação docente, visando à qualidade da sua formação, com o diferencial de preparar este estudante para as demandas educacionais existentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FELDMANN, Marina Graziela. **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria. **O Discurso do Sujeito Coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: Educs, 2005.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.